

Os nomes na corrida à urna

Com a possibilidade concreta da representação política ser aprovada no Congresso Nacional, Brasília já começa a se debruçar em cima de uma questão polêmica: os nomes dos prováveis candidatos. Os partidos organizados no Distrito Federal — PMDB, PDT, PT — não discutiram oficialmente o assunto até o momento, mas os nomes dos candidatos começam a aparecer na cena política com bastante nitidez. Alguns assumem

publicamente o interesse por uma cadeira no Senado, na Câmara dos Deputados ou mesmo em uma Assembléia Legislativa. As convenções partidárias certamente vão apresentar surpresas, mas, segundo líderes dos partidos locais, os primeiros deputados e senadores do Distrito Federal sairão, obrigatoriamente, da lista que o CORREIO BRAZILIENSE divulga nesta edição.

PMDB tem maior estrutura

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), caso a representação política torne-se realidade, vai passar a receber milhares de novas filiações e nesse bojo entrarão dezenas de personalidades que buscarão um espaço para garantir as suas candidaturas. Por ser um partido de frente, que comporta as mais variadas tendências, e por ser o mais antigo de Brasília, o PMDB receberá a preferência de largas parcelas do empresariado e dos setores médios urbanos. Nas eleições de 1982, quando foram eleitos vereadores, prefeitos, deputados federais, deputados estaduais, senadores e governadores em todo o País, o PMDB alcançou mais de 70% dos votos válidos colhidos no Plano Piloto e nas cidades-satélites.

No momento os nomes mais cotados para concorrer a vagas no Senado e na Câmara dos Deputados são os seguintes:

Pompeu de Souza — Ex-professor da Universidade de Brasília, jornalista de larga militância, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e atual presidente do PMDB. Tem bom trânsito junto à atual direção nacional do partido e, em Brasília, goza de unanimidade entre os seus pares. É um dos mais fortes candidatos a senador.

Fernando Tolentino — Atual secretário-geral do PMDB e bem implantado no seio da agremiação. Jornalista, nos últimos anos vem se dedicando quase que exclusivamente à política partidária no Distrito Federal. Concorreria, certamente, a uma vaga na Câmara dos Deputados.

Carlos Alberto Lima Torres — Engenheiro, professor de Administração na Universidade de Brasília e vice-presidente do PMDB. Com boa passagem no Plano Piloto e importantes cidades-satélites, ele emerge também como um forte candidato a deputado. Foi um dos criadores do Comitê Pró-Representação Política do Distrito Federal.

Chagas Rodrigues — Apesar de deixar raízes no Piauí, sempre é um nome lembrado para uma vaga no Senado pela legenda do PMDB em Brasília. Ex-governador daquele Estado, ad-

vogado. Chagas Rodrigues é amigo pessoal de Ulysses Guimarães e reside na cidade há vários anos.

Aldo Fagundes — Ex-deputado do então MDB pelo Rio Grande do Sul. Assessora Ulysses Guimarães e, atualmente, faz parte da executiva do PMDB local. Concorreria, novamente, a uma vaga na Câmara dos Deputados.

Eurípedes Camargo — Presidente da Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia. Não gosta muito de política partidária, mas tem muito prestígio naquela satélite.

José Libório Pimentel — Presidente do Sindicato dos Professores e membro do diretório regional do partido. Realiza também trabalho comunitário no Setor Oeste, em Ceilândia. É lembrado como um candidato em potencial à Câmara dos Deputados.

Galvão Domingos — Presidente do PMDB de Taguatinga, onde concentra-se um grande contingente eleitoral. Oriundo do movimento secundarista no início da década de 60, Galvão Domingos tenderia disputar uma vaga para deputado.

Maeire Ferreira Lima — Fundador e responsável pela consolidação do PMDB no Distrito Federal. Natural de Pernambuco, economista, Maeire conta em Brasília com boa base política. Numa convenção, certamente disputaria a indicação de uma vaga para concorrer à Câmara.

José Neves — Presidente do Sindicato dos Comerciários. Lidera, com tranquilidade, uma grande categoria, estimada em 30 mil pessoas. Seria um forte candidato.

João Dantas — Articulador do PMDB e líder da Associação do Setor Oeste, no Gama. Tem muita capacidade de trabalho e pode surpreender.

Silvia Seabra — Sonha com uma vaga no Parlamento. Presidente de uma Associação de Moradores do Lago Norte formalizou a sua entrada no PMDB recentemente. Se vir possibilidade política, tende a disputar uma vaga na convenção do partido.

PDS ainda desorganizado

Entre o imobilismo a nível nacional e o dinamismo de alguns setores jovens, o Partido Democrático Social (PDS) — o de sustentação do Governo — ainda não conseguiu instalar-se definitivamente em Brasília. O seu principal expoente é Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio, mas o seu militante mais dinâmico é o jovem Paulo Goiás. O PDS, atualmente, está representado organicamente em Brasília apenas pela Juventude Democrática Social. Esse movimento, corajosamente, atua em cidades satélites como Taguatinga e Gama e sempre defendeu, mesmo contra a orientação geral do partido a nível nacional, a representação política. Seus prováveis candidatos são estes:

Newton Rossi — Disputará, com certeza, uma vaga ao Senado. Conta com o apoio do sindicalismo patronal local e dispõe de recursos para uma ampla campanha. Já organizou manifestos de apoio empresarial ao PDS.

Paulo Goiás — Este é um candidato natural do partido à Cá-

mara. Carrega a sigla do PDS no Distrito Federal e isto lhe dá um certo prestígio em algumas áreas.

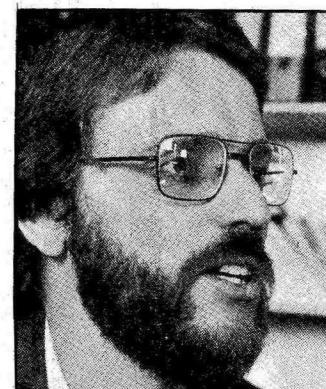
Luis Estevão — Apesar de não ser filiado, poderia concorrer por uma vaga no Congresso pela legenda do PDS. Cabeça de um poderoso grupo econômico, ele foi um dos que organizou a campanha de retorno de Figueiredo de Cleveland, desejando felicidades para o Presidente, através do slogan "Amigos do Coração". Teria forte apoio empreendedor.

Walmir Campello Bezerra — Administrador regional de Taguatinga. Dinâmico, ele poderia se converter num forte candidato pela legenda do PDS, à qual ainda não se filiou. Também já foi administrador do Gama e é prestigiado nestas duas comunidades.

Maria de Lourdes Abadia — Esteve ligada à remoção das favelas para o local onde hoje ergue-se Ceilândia. Administra a cidade desde a sua fundação e possui um certo carisma. Se assumir o PDS pode se transformar numa forte candidata.



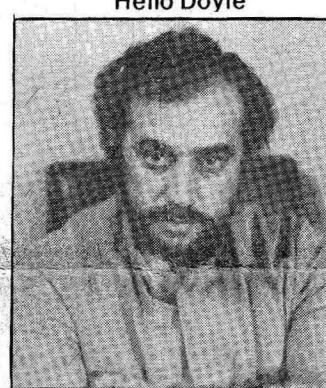
Francisco Domingos



Hélio Doyle



Maurício Correia



Sátiro Vilela

PT: base nos sindicatos

O Partido dos Trabalhadores (PT) é uma força política com uma militância aguerrida em todo o Distrito Federal. Formado por várias correntes políticas, o PT tem sua base de sustentação no movimento estudantil, bem como tem hegemonia em alguns sindicatos de trabalhadores locais. Nas cidades-satélites consegue articular importantes associações de moradores. Tem cerca de 2.500 filiados e a grande quantidade de seus quadros concentra-se no Plano Piloto. Eis a lista de possíveis candidatos:

Francisco Domingos — Presidente da Associação dos Vigilantes, é considerado um orador que consegue empolgar as massas. Segue, fielmente, a orientação de Lula no partido. Seria candidato a senador.

Hélio Marcos Doyle — Presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal. Contaria com uma base de sustentação partidária, principalmente no meio sindical. Passaria com facilidade numa convenção.

José Neves — Presidente do Sindicato dos Comerciários. Lidera, com tranquilidade, uma grande categoria, estimada em 30 mil pessoas. Seria um forte candidato.

João Dantas — Articulador do PMDB e líder da Associação do Setor Oeste, no Gama. Tem muita capacidade de trabalho e pode surpreender.

Silvia Seabra — Sonha com uma vaga no Parlamento. Presidente de uma Associação de Moradores do Lago Norte formalizou a sua entrada no PMDB recentemente. Se vir possibilidade política, tende a disputar uma vaga na convenção do partido.

Luis Estevão — Apesar de não ser filiado, poderia concorrer por uma vaga no Congresso pela legenda do PDS. Cabeça de um poderoso grupo econômico, ele foi um dos que organizou a campanha de retorno de Figueiredo de Cleveland, desejando felicidades para o Presidente, através do slogan "Amigos do Coração". Teria forte apoio empreendedor.

Walmir Campello Bezerra — Administrador regional de Taguatinga. Dinâmico, ele poderia se converter num forte candidato pela legenda do PDS, à qual ainda não se filiou. Também já foi administrador do Gama e é prestigiado nestas duas comunidades.

Maria de Lourdes Abadia — Esteve ligada à remoção das favelas para o local onde hoje ergue-se Ceilândia. Administra a cidade desde a sua fundação e possui um certo carisma. Se assumir o PDS pode se transformar numa forte candidata.

Arlete Sampaio — Presidente do PT no Distrito Federal e uma candidata forte dentro da agremiação. Vem do movimento estudantil — onde consegue um bom apoio — e também tem ligações há alguns anos com as comunidades da periferia.

Bartolomeu Silva — Seria o único operário, na acepção da palavra, a se lançar candidato. Compõe a oposição dos trabalhadores da construção civil e milita politicamente no Gama.

Geraldo Magela — Bancário, já concorreu a uma vaga na Assembléia Legislativa de Minas Gerais nas eleições de 1982. Disputaria os votos na categoria.

Jorge Vinhas — Uma espécie de pé-de-boi do PT. Também tem origem no movimento estudantil e tem algum peso na estrutura partidária. Concorreria, certamente, a Câmara dos Deputados.

Francisco Morbeck — Professor, membro da oposição em seu sindicato, já presidiu o PT do Distrito Federal. Possui boa passagem no movimento de moradores da Ceilândia, especialmente no Setor P Sul.

Indecisos correm por fora

Por prudência, muitas personalidades até hoje não se definiram politicamente, mas nunca esconderam o seu desejo de disputar vagas no Congresso Nacional. Estas pessoas sempre correm por fora dos círculos partidários e podem emergir como candidatos de uma hora para outra. Se esta indefinição política prolongada assegura a este tipo de candidato independente uma grande margem de manobra política, ela pode, de repente, transformar-se num entrave: o candidato precisa passar necessariamente pelo crivo de uma convenção partidária e uma opção partidária tardia pode significar a não entrada nas listagens oficiais. Entre estes nomes independentes merecem destaque:

Lindberg Aziz Cury — Presidente da Associação Commercial do Distrito Federal e defensor, de primeira hora, do direito de voto ao brasiliense. Seria o candidato oficial da classe empresarial. Apesar de

namorar o PDS, pode se definir pelo PMDB.

Benedito Domingos — Ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, ele coordena a Comissão Pró-Representação Política da ACDF. Diz-se simpatizante do extinto Partido Popular, mas pode acabar no PDS.

José Carlos Melo — Secretário de Viação e Obras do Governo do Distrito Federal. Nos meios políticos da cidade afirma-se que, em qualquer eleição, seria um candidato. Tendria a adotar a legenda do PDS.

Mário Eugênio — Repórter policial, já concorreu a uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PDS de Goiás nas eleições de 1982. Com a representação política dispõe-se publicamente a sair por algum partido de oposição. Seus votos estão na periferia, particularmente Ceilândia. Disputaria, novamente, uma vaga na Câmara.